

## **HISTÓRIA DO PENTEADO: uma revisão bibliográfica.**

**Cidimara Dal’Pizzol**<sup>1</sup> - Acadêmica do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.

**Luciane Pscheidt**<sup>2</sup> - Acadêmica do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.

**Denise Kruger Moser**<sup>3</sup> – Orientadora, Professora do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.

**Marli Machado**<sup>4</sup> – Co-orientadora, Professora do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.

### **Contatos.**

<sup>1</sup>cididalpizzol@hotmail.com

<sup>2</sup>lu.ci\_32@hotmail.com

<sup>3</sup>denise.moser@univali.br

<sup>4</sup>marlimachado@univali.br

**Resumo:** Os cabelos fascinaram toda a humanidade através do tempo e inúmeras fórmulas, porções mágicas e medicamentos exóticos vieram contribuindo para a sua manutenção, embelezamento e os tratamentos de última geração para a sua perda. Ao longo da história da civilização, os cabelos representaram um elemento fundamental da personalidade humana, sustentáculo da beleza, do fascínio, da sedução e às vezes, até mesmo do poder e da força assim como nos dias atuais, a mesma ainda possa conservar um profundo valor simbólico. Em todas as épocas, a história influenciou o comportamento das pessoas e mudou não somente a forma delas pensarem e agirem como também a maneira delas se exporem ao mundo, por meio de suas roupas e cabelos. Esta pesquisa tem por objetivo fazer um resgate sobre a história do penteado em suas várias décadas por meio de pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de dados obtidos em livros da área capilar e moda, sites da internet e alguns artigos correlacionados a moda, construindo uma linha do tempo com texto e imagem e demonstrando as várias formas de como os cabelos foram apresentados e representados na sociedade. Um resgate desde a antiguidade em Egito, Grécia e Roma até o século XXI, onde há uma releitura de penteados e cortes de décadas passadas. Esta pesquisa tem uma importância muito grande, pois a história dos modismos (cortes e penteados) do cabelo quase não é relatada em livros, principalmente da área capilar.

**Palavras chaves:** Cabelo; Penteado; História do cabelo.

## **1 INTRODUÇÃO**

Muitos séculos se passaram e muitos foram os conceitos de beleza, antes que a moda feminina chegasse aos padrões atuais. Desde as épocas mais remotas, o vestuário usado assim como os seus adornos: penteados, cortes, enfeites, maquiagens, determinavam comportamentos e significados específicos, como o de acentuar as características naturais do sexo e criar assim novos recursos de atração para os homens.

Os cabelos compõem a moldura do rosto, sinalizam formas de encarar a vida e, muitas vezes, importantes mudanças do comportamento pessoal. Cortá-los, penteá-los, pintá-los de acordo com os próprios desejos são maneiras que cada um tem de demarcar sua individualidade. Contribuindo para uma imagem clássica ou radical, os cabelos são repletos de significados associados a conceitos de ousadia, juventude, liberdade, sedução e poder. Constituem-se na característica mais marcante e variável dos seres humanos, tornando-se ingredientes fundamentais da identidade pessoal. Em toda a história da humanidade percebe-se a evolução na forma de pentear e moldar os cabelos.

No percurso metodológico adotado foram utilizados fontes secundárias de pesquisa onde livros, sites em internet e artigos em revistas serviram de aporte de pesquisa, caracterizando-a como bibliográfica que segundo Gil (2002) tem como vantagem cobrir uma ampla gama de fenômenos que o pesquisador não poderia contemplar diretamente.

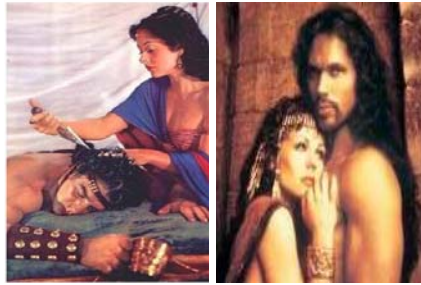
Este estudo é de grande importância, pois recupera as informações relevantes ao fazer um resgate da história e evolução dos penteados. Os cabelos são fundamentais para o ser humano, pois serve como proteção e termo regulação do couro cabeludo ou como forte apelo de atrativo sexual e de beleza. Existem poucas literaturas encontradas especificamente sobre esse assunto, na sua maioria são complementos da literatura existente da moda e a dificuldade em reunir as informações foram grandes, mas que para o profissional da área capilar, ou seja, o cabeleireiro, será um referência muito grande para o desenvolvimento de suas atividades.

## **2. A IMPORTÂNCIA DOS CABELOS PARA O SER HUMANO**

Desde o início da humanidade, o homem tem se preocupado com seus cabelos. Além da proteção do crânio contra traumatismos e radiações solares, os cabelos desempenham um importante adorno sexual, por isso a veneração aos cabelos invadiu os impérios, a religião, a mitologia, a cultura, classes sociais e a ciência, logo sua perda afeta diretamente o âmago das

pessoas. Em todas as culturas, em todos os tempos, os cabelos têm muita importância (PEREIRA, 2001).

Relatar qual a importância dos cabelos para o ser humano é um desafio. Em toda a história da civilização os cabelos passaram por diversos estágios de significados. A importância do cabelo em muitos rituais em uma variedade de povos primitivos há muito tem sido reconhecida na literatura antropológica e psiquiátrica e se associam com conceito de força, poder e atração física. Nos seres humanos modernos o cabelo praticamente não tem nenhum outro significado do que o da atração e símbolo sexual.



**Figura 1:** Sansão e Dalila – representação da força pelos seus cabelos.  
**Fonte:** cenadecinema.com (2009)

Para Dawber; Neste (1996) o cabelo também possui dois significados que podem ser percebidos nos contextos religiosos. Cabelo cortado ou raspado pode ser significado de celibato e castidade. Monges e freiras budistas e também alguns cristãos tem a cabeça raspada. O sacrifício de oferecer os cabelos aos deuses era amplamente difundido em diversas religiões na antiguidade.



**Figura 2:** Monges budistas  
**Fonte:** Sofá da sala (2006)

Segundo Marques (2009), o cabelo era oferecido como fertilidade, vitória, cumprimento de promessas em lugar de sacrifício humano. Também no seu contraste o uso do cabelo emaranhado, não cortado é visto pelos hindus como um afastamento das preocupações mundanas, às vezes longos cabelos também é uma exigência religiosa. O corte de cabelo também foi e ainda é praticado como forma de punição e está muitas vezes associada a perda da honra, como por exemplo, as mulheres em uma aldeia no norte do Japão, o cabelo é cortado como punição ao adultério. Na segunda Guerra Mundial as mulheres também tinham seus cabelos cortados quando descoberto o seu envolvimento com soldados do exército de ocupação.

Os cabelos fascinaram toda a humanidade através do tempo e inúmeras fórmulas, porções mágicas e medicamentos exóticos vieram contribuindo para a sua manutenção, embelezamento e os tratamentos de última geração para a sua perda (PEREIRA, 2001).

Marques (2009) aponta que tanto em populações primitivas como civilizadas, o cabelo tem um significado simbólico, considerado como o centro da força, como um símbolo de realeza e estado social, como um fetiche e índice de sensualidade e, mais comumente, como um emblema de juventude. A ausência ou presença de cabelo tem também um significado simbólico de castigo, sacrifício religioso ou luto”. Em todas as civilizações o comprimento do cabelo, a presença ou ausência, o estilo do penteado têm tido um papel importante em revelar a ocupação do indivíduo, o "status" profissional, conduta moral, sexo, idade e estado marital.

O cabelo também era considerado o véu natural da mulher, véu pressupõe-se mistério, mostrar os cabelos soltos seria revelar a intimidade da mulher. O véu esconderia o segredo de sua feminilidade. O simbolismo do véu para os povos do Oriente é ancestral, possuindo conotações sagradas. Para esses povos o cabelo simboliza força física e virilidade, sedução, vaidade e as virtudes, um símbolo de instinto, de sedução feminina e atração física (MARQUES, 2009).

## **2.2 O cabelo na antiguidade**

Ao longo da história das civilizações, os cabelos representaram um elemento fundamental da personalidade humana, sustentáculo da beleza, do fascínio, da sedução e às vezes, até mesmo do poder e da força conservando assim conservar um profundo valor simbólico.

### **2.2.1 Egito**

O cuidado com os cabelos é um traço característico do povo do Antigo Egito. O arsenal empregado nesses cuidados (escovas, tesouras, loções de tratamento, etc.) era guardado em caixas especiais, luxuosamente decoradas. Embora a partir de 3.000 a.C., as cabeças raspadas e lisas e os corpos sem pelos tenham passado a ser sinais de nobreza, a moda exigia que homens e mulheres usassem perucas de cabelo humano ou de lã de carneiro. As barbas postiças eram populares entre os homens. A tintura azul-escuro era usada para conseguir a cor preta das perucas e barbas e a henna, um pó feito das folhas da alfena egípcia, dava um tom vermelho-alaranjado aos cabelos e unhas. Os estilos mais populares de cabelo eram os cortes retos, cujo comprimento variava desde a altura do queixo até abaixo dos ombros, sendo usados geralmente com franja (VITA, 2008; MARQUES, 2009).

### **2.2.2 Grécia**

Os salões de barbeiro surgiram na Grécia Antiga. Conversas sobre política, esportes e eventos sociais eram mantidas por filósofos, escritores, poetas e políticos, enquanto estes eram barbeados, faziam ondas nos cabelos, manicure, pedicure e recebiam massagens. Os cabelos eram principalmente espessos e escuros e eram usados longos e ondulados. É nos afrescos de Creta que o rabo-de-cavalo usado pelas mulheres aparece pela primeira vez. Os preparados cosméticos, óleos, pomadas, graxas e loções eram usados para dar brilho e um perfume agradável aos cabelos. Os cabelos loiros eram raros e admirados pelos gregos e ambos os sexos tentavam descolorir seus cabelos com infusões de flores amarelas. As barbas, verdadeiras e falsas, continuaram populares até o reinado de Alexandre o Grande (VITA, 2008).

### **2.2.3 Roma**

Na Roma Antiga, as barbearias continuaram sendo instituições sociais, tendo um grande número de barbeiros que prestavam seus serviços nos mercados e casas de banho públicas. Os cidadãos prósperos ofereciam aos seus convidados os serviços dos seus barbeiros particulares. Os cabelos e a barba eram ondulados com ferro quente, muitas poções eram usadas para prevenir a queda dos cabelos e o seu embranquecimento. O estilo de cabelo mais

popular entre os homens era curto, escovado para frente e com ondas. As mulheres usavam o cabelo ondulado, repartido no centro e caindo sobre as orelhas.

Os penteados das romanas eram elaborados, os mais famosos eram os *tutulus* ou *flavianus* que era um emaranhado de cacho que formava uma tiara acomodando-se num coque apertado, como os cabelos não tinham tanto volume usavam-se apliques, tranças postiças ou simplesmente presos por uma fita vermelha ( VITA, 2008).

Os romanos pelavam a cabeça dos indivíduos considerados hierarquicamente inferiores (prisioneiros, escravos, traidores) para assim assinalar a condição de subordinados dos mesmos ( VITA, 2008; MARQUES, 2009).

#### **2.2.4 China e Japão**

Consta no registro que dia 20 de agosto de 1878 (ano 6 da era Meiji) o imperador Meiji realizou o DANPATSU (cortar o cabelo, desfazendo o CHON-MAGE, ou o penteado ao estilo antigo). Até então, ele usava o Chon-mage que aos poucos foi perdendo o prestígio ante a acelerada onda de ocidentalização que assolou o Japão logo após a revolução de Meiji, levando as pessoas a cortarem o tradicional chon-mage e trocar as vestimentas típicas japonesas às vestimentas e calçados ocidentais para serem mais chiques e modernos. Por outro lado, a tradição de 250 anos arraigada durante o período Edo não se desfez tão facilmente (CARIL, 2001).

Os penteados dos cabelos sofreram transformações com a época. Nos tempos primitivos, o penteado visto em mitologia ou nos amuletos em forma de bonecos é um penteado masculino chamado hamizuta, que consiste em dividir os cabelos ao meio da atesta, amarrando-os nas laterais da cabeça acima de cada orelha em formato de 8. Desde o Período Nara (710 a 784 D.C.) até o final do Período Muromachi (1392 a 1573 D.C.) foi adotado o sistema de utilização de kanmuri ou eboshi (tipos de chapéu que indicavam a hierarquia, figura 3. Como todos os homens utilizavam esses chapéus, seus cabelos ficavam invariavelmente amarrados no alto da cabeça, não tendo então alterações nas suas formas (CARIL, 2001).

No período Kamakura, com as contínuas guerras civis, os samurais utilizavam com frequência o elmo, e para evitar que os cabelos da região sobre a cabeça provocasse excesso de umidade e calor começaram a raspá-los, dando início ao sakayaki(CARIL,2001).



**Figura3:** sakayaki  
**Fonte:** Caril (2001).

### 2.3 Os cabelos e o cabeleireiro – a evolução

Para Marques (2009), a profissão de cabeleireiro é uma das mais antigas da humanidade. Achados arqueológicos, como pentes e navalhas feitos em pedra, mostram que a preocupação com as madeixas vem da pré-história. Contudo, foi no Egito, há aproximadamente cinco mil anos, que a arte de cuidar dos cabelos chegou ao ápice. Foi nessa época que surgiram perucas sofisticadas, as quais mostravam a habilidade dos cabeleireiros, que gozavam de grande prestígio na corte dos faraós. O cuidado com os cabelos é um traço característico do povo do Antigo Egito.

Já para Marques (2009) foram os gregos que criaram os primeiros salões de cabeleireiro (*koureia*), em Atenas, construídos sobre a praça pública, o *Ágora*. Lá, os *Kosmetes* ou "Embelezadores de Cabelo", escravos especiais, circulavam soberanos.

No século II a.C, na Grécia antiga, para encontrar um verdadeiro penteado requintado era conveniente dar asas à imaginação e ir até ao topo do Olimpo: espaço reservado aos deuses e deusas. Os penteados ostentavam algumas sobriedades e fantasias, prevalecendo os cabelos louros, frisados, com caracóis estreitos e discretos, com franjas em espiral. Conversas sobre política, esportes e eventos sociais eram mantidas por filósofos, escritores, poetas e políticos, enquanto estes eram barbeados, faziam ondas nos cabelos, manicure, pedicure e recebiam massagens. Os cabelos eram principalmente espessos e escuros e eram usados longos e ondulados.

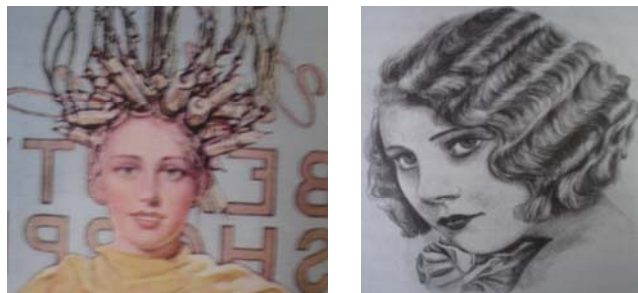
Segundo Vita (2008) possuir escravas bem treinadas que ajudavam nas longas tarefas de embelezamento, era de praxe entre as ricas senhoras de Roma. Essas mulheres eram chamadas de *cosmetae*. Na verdade tratava-se de um grupo de especialistas comandadas por uma mulher mais velha, a *ornatrix*. A função dela era ajudar no banho, nos penteados e na

maquiagem das abastadas. Com o tempo e a escassez dessas profissionais, foi-lhes permitido sair da casa de suas patroas e ir pentear outras senhoras ricas, ganhando seu próprio dinheiro.

Em pouco tempo compravam a liberdade e se transformavam em profissionais autônomas, não mais escravas. Isso lhes permitiu profissionalizarem-se e tornarem-se financeiramente independentes. São as primeiras cabeleireiras que a história registra, muito requisitadas e bem pagas.

#### 2.4 Os cabelos na Idade Contemporânea – A Belle Époque – 1890 A 1920

Conforme Vita (2008), em 1905 Charles Nessler, um cabeleireiro alemão radicado em Londres, lança uma novidade no mercado: um processo de encrespar os cabelos – um pequeno tubo onde o cabelo era enrolado, embebido em bórax e aquecido a mão, entre duas metades de um cilindro de ferro. Apesar de o processo ser lento e aborrecido, as mulheres ficaram encantadas. Em 1915, Nessler levou sua invenção para os EUA e ganhou muito dinheiro.



**Figura 4:** Primeiro permanente elétrico.

**Fonte:** Adaptado de Vita (2009)

Para Marques (2009) época gloriosa da Belle Époque foi truncada por uma realidade cruel: a Primeira Guerra Mundial muda completamente o comportamento da sociedade européia. Todo aquele charme e a borbulhante vida noturna haviam terminado. As jovens apertadas em seus espartilhos tiveram que trabalhar as roupas ficam mais simples e mais estreitas, os homens estavam combatendo. Nada de caudas ou de cinturas muito finas. Os cabelos ficam mais curtos e menos rebuscados. Os mais intrincados coques perdem espaço para simples chignon atrás da nuca. Em 1920, surge Coco Chanel, a pequena e dinâmica criadora da moda, promove uma revolução ao cortar seus cabelos bem curtos, com talhe reto e



franja. Chanel foi uma das mais criativas estilistas de moda de sua época, e seus modelos a tornaram imortal.

O penteado chanel foi usado durante muitos anos por uma musa do cinema chamada Luise Brooks. A maioria das jovens usava o cabelo reto, ou “a ventania”, puxado para o rosto. O corte “à la garçonne” era curto, penteado com gomalina e com pega-rapaz. O chapéu, até então acessório obrigatório, ficou restrito ao uso diurno. O modelo mais popular era o “cloche”, enterrado até os olhos.



**Figura 5:** Corte a La garçonne e o cloche.

**Fonte:** Fashion Retrô (2010)

Destaca-se que a postura das mulheres havia mudado devido a Primeira Guerra Mundial, as mesmas foram convocadas para o trabalho, contudo sem tempo para cuidar dos cabelos os curtos entraram na moda e no final dos anos 1910 e 1920 elas passaram a fumar e a se impor na sociedade (MARQUES, 2009).

## 2.5 Anos 30

Descreve a década de 30 cabelos curtos, bem modelados, com um ondulado perfeito, e de penteados graciosos onde o grande referencial da época são as atrizes de cinema (MARQUES, 2009).

Com todo o aperfeiçoamento da tecnologia de ondulação dos cabelos e das tinturas, é nessa década que Max Factor e Revlon dão início a especialização na produção de cosméticos, tratamentos de pele, perfumes e cuidados pessoais (VITA 2008).



**Figura 6:** História dos penteados – década de 30.  
**Fonte** Fashion Retrô (2010)

## 2.6 Anos 40

A Segunda Guerra Mundial teve seu início em 1939 e durou até 1945, assim como aconteceu na Primeira Guerra Mundial as mudanças comportamentais foram inevitáveis. Segundo Vita (2008) a Europa sofreu todas as atrocidades da guerra e os soldados americanos foram enviados pra lá em 1941. Nessa época Hollywood lança os filmes com tema de guerra e musicais alegres e coloridos, as atrizes eram moldadas no estilo *pin-up girls*.

As atrizes utilizavam longos e macios cabelos soltos e geralmente cobriam a metade do rosto, sendo Verônica Lake a atriz mais imitada na época. Com esta febre de imitar a atriz muitas mulheres que trabalhavam em fábricas tiveram acidentes fatais envolvendo seus cabelos soltos nas engrenagens das máquinas. Em função implantado a obrigatoriedade do uso das redes nos cabelos, porém tornou-se moda.

Essa época expressa a necessidade da mulher simplificar a maneira de se vestir e pentear, devido a chegada de uma nova guerra, enfrentando a falta de salões de beleza onde muitos cabeleireiros foram convocados para a guerra, as mulheres passaram a usar lenços, grampos para formar os cachos e os chapéus eram muito usados por serem práticos e criativos. (MARQUES, 2009).

A partir de 1947 a mulher descobre novamente o glamour graças ao lançamento de NewmLook por Dior. Os cabelos sempre enrolados com bobs e muito laquê podiam ser curtos médios ou longos ( FASHION RETRÔ, 2010).



**Figura 7:** História dos penteados – década de 40.  
**Fonte:** Fashion Retrô (2010)

## 2.7 Anos 50

Conhecido como período dos anos dourados, a moda ditada por Dior a partir de 1947 toma continuidade nos anos 50 com muita sofisticação e glamour, cabelos com brilhantina e topetes compunham o visual tirado do cinema pelo ator famoso Marlon Brando, James Dean e Elvis Presley (BRAGA, 2007).

Foi nessa época que surgiram as tinturas para serem aplicadas em casa, e uma moda ditada por Marilyn Monroe e mais copiada foi um tom de loiro, a partir deste evento surgiu um dito popular usado até hoje “os homens preferem as loiras mais se casam com as morenas”. Foi a época dos rabos de cavalo, franja e lençinho no pescoço usado por Brigitte Bardot. (MARQUES, 2009).

Em 1952 Helmet, um corte no estilo como capacete, usado pela atriz Dóris Day é o preferido entre as mulheres tornando-se dependentes das cabeleireiras para poderem ficar parecidas com a atriz. No final da década de 50 surgem os chapéus, uma peça usada pelas mulheres da alta sociedade (FASHION RETRÔ, 2010).



**Figura 8:** História dos penteados – década de 50.  
**Fonte:** Fashion Retrô (2010)

## 2.8 Anos 60

As mulheres estavam em busca da liberdade em diversos setores, década da variedade, dos modismos (Marques 2009). A banda The Beatles também inspirou moda com o corte tigela, criado por Vidal Sasson, usado por homens e mulheres Surgindo dessa forma a moda unissex. Todas as formas de comprimentos, penteados, cores foram usada,. Nessa época os jovens se expressavam através de seus ídolos de cinema e de suas bandas de musicas.

Vidal Sassom cria um modo lavar e secar, técnica essa utilizando um secador manual e a escova redonda. Criou- se também a moda do penteado “banana”, passando por várias releituras e sendo usado ate os dias de hoje (MODA RETRÔ, 2010).



**Figura 9:** História dos penteados – década de 60. – A)corte tigela por Vidal Sasson; B) coque banana; C) penteado com laços; D) chignon; E) Coque chucrut – Brgitte Bardo.

**Fonte:** Fashion Retrô (2010)

Os cabelos altos tomaram conta das cabeças femininas, utilizavam laquê para fixar os coques, e eram utilizados apliques ou enchimentos estofados com esponja de aço para dar volume (VITA, 2008).

Outro penteado usado na época e que é bem aceito ate hoje é o estilo “gatinho” com as pontas penteadas para cima bem armado e rígido de laquê, Brigitte Bardot lançou o “chucrute” penteado para o alto e preso por um coque frouxo (VITA, 2008).

## 2.9 Anos 70

Os anos de 1970 foi uma época muito variada de estilos, começaram trazendo uma moda hippie que usavam aparentemente cabelos displicente, soltos, bagunçados e pareciam não exigir muito tempo para cuidá-los, mas arrumar os cabelos era complicado. O estilo Bob Marley, um rastafári, com tranças e miçangas africanas também marcaram época. O Black Power veio com força onde usavam cabelos afros totalmente naturais (BRAGA, 2008 ;MARQUES, 2009).

Para complementar o época de variadas tendências surge na Inglaterra e se espande para o país o movimento Punk, usado muito por adolescentes estudantes e desempregados, sendo um modo de agredir a todos com suas roupas e acessórios, cores fortes e ousadas nos cabelos (VITA, 2008).

A maioria das pessoas nesta época estavam dispostas a seguir o estilo com que mais se identificassem, Farrah Fawcett uma personagem do seriado de TV as Panteras, tornou-se febre o qual era armado e graduado, mas poderiam ser também curtos e lisos como os de Twiggy, modelo famosa da época, e para as mulheres mais modernas surgem o estilo mais natural, para dar a impressão que o trabalho é mais importante do que a moda.



Figura 10: A) Farrah Fawcett; B) Twiggy; C) Black Power; D) Hippie; E)Punk  
 Fonte: Fashion Retrô (2010)

## 2.10 Anos 80

O conceito da época era ditado conforme a “tribo” que faziam parte, onde os opostos começaram a conviver em harmonia. Com essas inúmeras variações de moda ainda se teve alternativas e maneiras de se criar, que foi aquela de inspiração no passado, numa espécie de saudosismo ou mesmo por falta de opções de novidade, buscou-se no passado uma nova tentativa de identificação. Inúmeras foram as proposta de busca no pretérito de alguma coisa para criar um visual contemporâneo. Esse foi o caráter de releitura na moda, o que além de ter sido muito forte no anos de 1980, continuou nos anos de 1990., a moda estava reinventando a roda . Buscava inspiração na idade média, no barroco, nos anos de 1950 e em inúmeros outros estilos e épocas, servindo como referencial inspirador para a moda desse período.

Desta forma segundo Braga (2005) a busca de características de outros momentos históricos de moda fez com que os brechós se tornassem os verdadeiros focos de referencia, tanto de pesquisa para a criação em serie como para o consumo pessoal, uma vez que ali não havia a possibilidade de encontrar peças iguais por serem de segunda mão; o que paradoxalmente à massificação, privilegiava a individualidade.

Assim como o cinema, no Brasil as novelas também influenciam o comportamento e a moda. O permanente que já existia a muito tempo volta com toda a força, ressaltando os cachos e os cabelos volumosos( MODA RETRÔ, 2010).

A pessoa que não tinha volume nos cabelos sentia-se frustrado, e então as propagandas de xampu as vezes se tornavam apelativas para deixar os cabelos com efeito pantera. Surge o musse para definir e segurar os cachos.Na linha de pensamento de Marques (2009), Lady Diana serviu de parâmetro para as mulheres mais recatadas, tímidas e discretas usando seu penteado como visual .



Figura 11: A) Permanentes; B) Rastafari;C) Lady Day.  
Fonte: Fashion Retrô (2010)



### 2.11 Anos 90

Nos anos de 1990 surgiu a maneira de ser igual entre os diferentes e, ao mesmo tempo, diferente entre os iguais de outra tribo. A falta de identidade passou a ser a própria identidade. Ha espaço para cabelos curtos médios e longos, identificando o estilo de cada um, surge o um estudo mais elaborado da estética e formas do rosto chamado visagismo (BRAGA 2005).

Jennifer Aniston lança a moda das mechas marcadas em três ou mais cores chamadas balaiage com um liso sem volume. Seu corte de cabelo foi um dos mais copiados pelas mulheres ao redor do mundo (FASHION RETRÔ,2010).

Um simples rabo de cavalo pode ser tudo dependendo do rosto e dos cabelos em questão. Pode ser loira, morena ruiva negra, oriental, índia, você vai encontrar um estilo que tenha a sua cara e ficar muito atraente (VITA, 2008). Na última década do século XX seguem-se mais o estado de espírito do que a tendência ditada por grandes nomes. Chega o fim da ditadura dos estilos aonde cada um vai pelo seu gosto.



Figura 12: Jennifer Aniston.  
Fonte: Fashion Retrô (2010)

### 2.12 Século XXI

Após o término do século XX os penteados deixam de ter uma característica única, muitos estilos, formas e cores são utilizados. Os cabelos tem a tendência de ser mais naturais, e dessa forma a procura por técnicas de alisamento, relaxamento e escovas progressivas substituíram formas elaboradas de penteados, tornando a mulher mais independente dos serviços e parâmetros ditados anteriormente, fato este constatado Souza (2009) em estudo comparativo feito no Brasil, México e Chile , onde predominou a preferência das mulheres por cabelos lisos e de forma mais natural.

Muitos penteados fazem parte das estórias infantis e sobrevivem há vários séculos sofrendo releituras diferentes adequando-se a novos estilos e moda. Um dos penteados que pode ser citado é as tranças da fabula de Rapunzel, que joga suas fortes e longas tranças para o príncipe amado.

Marques (2009, p.33) enfatiza a importância dessas fábulas quanto aos cabelos “os cabelos protagonizam essa fábula, que fala das madeixas sem tabus e sem temores, diferentemente de outras culturas, que escondiam os cabelos por causa de seu alto poder de sedução”.

As tranças sofreram várias releituras e assim como na antiguidade eram muito utilizadas, atualmente as mesmas são moda para diversas ocasiões.

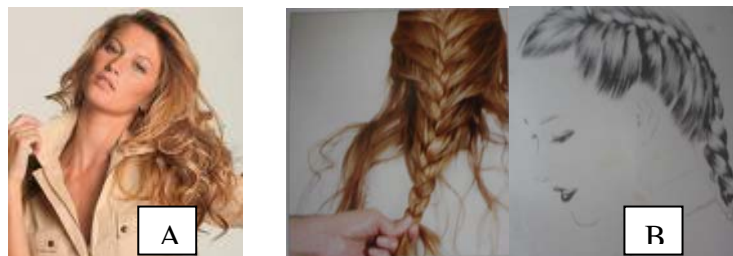


Figura 13: A)Cabelos naturais; B) Tranças  
Fonte: Fashion Retrô (2010)

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica que é a fonte conceitual de um trabalho, é através dela que se podem desenvolver linhas de pensamento e defender idéias, apoiadas nos conceitos já existentes. Para Gil (2002, p.48) a pesquisa bibliográfica:

É desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas são ideologias, bem como aquelas que se propõe à análise de diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.



Segundo Gil (2002, p.49). as fontes bibliográficas podem ser classificadas em livros de leitura corrente, livros de referencia (dicionários, enciclopédias, anuários e almanaques); publicações periódicas (jornais e revistas) e impressos diversos”.

Para a realização desta pesquisa foram coletados dados em livros, artigos científicos, revistas e jornais, além de sites da internet que contribuíram para a construção deste trabalho. Como resultado final, desenvolveu-se um banner apresentando a linha do tempo em forma cronológica, com datas e imagens que demonstrem a evolução da história, facilitando a visualização e o entendimento.

O banner terá o comprimento de 1,50 m por 1,0 m largura, com figuras ilustrativas de cada década mostrando a evolução dos penteados.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os cabelos contribuem para uma imagem clássica ou radical, são repletos de significados associados a conceitos de ousadia, juventude, liberdade, sedução e poder. Constituem-se na característica mais marcante e variável dos seres humanos, tornando-se ingredientes fundamentais da identidade pessoal.

Para muitas mulheres contemplar o visual dos cabelos é um fator determinante para a sua auto-estima. A beleza não é fácil de definir, muitas vezes é algo mais sentido do que visto cada povo tem seus conceitos referentes ao modo de produzir suas madeixas

O mais importante é que nos sintamos bem com nosso cabelo e usamos na forma que nos convier. É bom olhar no espelho e sentir que aquele penteado combina com você e expressa seu jeito, contudo a moda do penteado é muito variável, voltando sempre numa releitura modernizada e adaptada a praticidade do uso no dia-a-dia, não esquecendo do bom senso e respeitando algumas regras sócias.

#### **REFERÊNCIAS**

BRAGA, J. **História da moda:** uma narrativa. 7. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

BIAGGI. M. A. de. **Estilo Biaggi:** cortes, cores, penteados e cuidados para os cabelos. 1.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

CARIL, Mario. A História do penteado. **São Paulo Shimbun**, 22 mar. 2001. Disponível em: < hppt: [www.iej.uem.br/shimbun2001.html#penteado](http://www.iej.uem.br/shimbun2001.html#penteado)> Acessado em 20 mar. 2010.

CENA DE CINEMA. Warner assina a produção de versão futurística do bíblico “Sansão e Dalila”. 2009. Disponível em: < <http://cenadecinema.wordpress.com/2009/01/30/warner-assina-a-producao-de-versao-futuristica-do-biblico-sansao-e-dalila/>>. Acesso em 02 abr. 2010.

DAWBER, R.; NESTE, V. D. **Doenças dos cabelos e do couro cabeludo**. São Paulo: Manole, 1996.

FASHION RETRÔ: moda dos anos 20 aos anos 70. Disponível em: < <http://www.fashionretro.com/>>. Acesso em 05 abr. 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

MARQUES, S. **História do penteado**. 1.ed. Rio de Janeiro: Matrix, 2009.

PEREIRA, J. M. **Propedêutica das doenças dos cabelos e do couro cabeludo**. São Paulo: Atheneu, 2001.

SOFÁ DA SALA: revista ocultista. **Religião**: budista. 2006. Disponível em: < <http://sofadasala.vilabol.uol.com.br/noticia/26112006.htm>>. Acesso em 25 mar. 2010.

SOUZA, E. L. de. **Estética do cabelo e comportamento pssicosocial**: um estudo comparativo entre Brasil, México e Chile. Monografia (Pós-graduação) – Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú/SC, 2009.

VITA, A. C. R. **História da maquiagem, da cosmética e do penteado**: em busca da perfeição. 1.ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.